

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO TIPO 2 NA EMERGÊNCIA

Nájla Morais¹; Amanda Batista Covre²; Larissa Campos Leite²; Izabela Ribeiro Marcon²; Enzo Moreira de Souza³.

^{1,2} Graduando em Medicina pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

³ Médico pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio tipo 2 (IAM tipo 2) caracteriza-se por desequilíbrio entre oferta e demanda de oxigênio miocárdico, sem ruptura de placa aterosclerótica, frequentemente associado a sepse, anemia, taquiarritmias e insuficiência respiratória. Na emergência, sua identificação é desafiadora devido à sobreposição clínica e laboratorial com o IAM tipo 1 e com lesões miocárdicas não isquêmicas. A elevação de troponinas, embora altamente sensível para lesão miocárdica, apresenta baixa especificidade quando analisada isoladamente, dificultando a aplicação dos critérios da definição universal de infarto. Além disso, a heterogeneidade clínica e a ausência de protocolos bem estabelecidos impactam a tomada de decisão, podendo levar a subtratamento ou intervenções desnecessárias. Nesse contexto, o reconhecimento adequado do IAM tipo 2 é essencial para direcionar o manejo centrado na causa subjacente. **OBJETIVO:** Analisar os desafios no diagnóstico e manejo do infarto agudo do miocárdio tipo 2 na emergência, com foco na diferenciação em relação ao infarto tipo 1 e na condução baseada na causa subjacente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus e BVS. Foram incluídos estudos em inglês, disponíveis na íntegra, publicados entre 2021 e 2026, que abordassem o diagnóstico e manejo do IAM tipo 2 na emergência. Utilizaram-se os descritores “type 2 myocardial infarction”, “emergency”, “diagnosis” e “management”, combinados com AND. Dos 128 estudos identificados, 32 foram incluídos após critérios de elegibilidade. Excluíram-se duplicatas, editoriais e estudos não pertinentes. A seleção envolveu leitura de títulos, resumos e textos completos, com análise descritiva dos dados. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que a principal dificuldade no IAM tipo 2 é sua diferenciação em relação ao IAM tipo 1 e às lesões miocárdicas não isquêmicas, devido à sobreposição clínica, eletrocardiográfica e laboratorial. A elevação de troponinas, embora frequente, apresenta limitações quando interpretada isoladamente, exigindo correlação com o quadro clínico e fatores desencadeantes, como sepse, anemia, taquiarritmias e insuficiência respiratória. Observou-se heterogeneidade entre os pacientes, associada a piores desfechos. Além disso, o manejo deve priorizar a identificação e correção da causa subjacente, em vez da aplicação rotineira das estratégias do IAM tipo 1. **CONCLUSÃO:** O IAM tipo 2 representa um importante desafio na emergência, sobretudo pela dificuldade na sua identificação e pela ausência de diretrizes bem estabelecidas. A abordagem baseada na identificação e correção do fator desencadeante, associada à adequada avaliação do risco cardiovascular, é fundamental para otimizar a condução clínica e reduzir desfechos desfavoráveis.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio. Troponina. Serviço Hospitalar de Emergência.

Área Temática: Emergências cardiovasculares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BULARGA, A. et al. **Assessment of oxygen supply-demand imbalance and outcomes among patients with type 2 myocardial infarction.** Chicago: JAMA Network Open, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.20162>.
2. CHAPMAN, A. et al. **Type 2 myocardial infarction: challenges in diagnosis and treatment.** Oxford: European Heart Journal, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehae803>.
3. COSCIA, T. et al. **Characteristics and outcomes of type 2 myocardial infarction.** Chicago: JAMA Cardiology, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamacardio.2022.0043>.
4. TAGGART, C. et al. **The assessment and management of patients with type 2 myocardial infarction: an international Delphi study.** Oxford: European Heart Journal – Quality of Care and Clinical Outcomes, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ehjqcco/qcaf069>.
5. WHITE, K.; KINARIVALA, M.; SCOTT, I. **Diagnostic features, management and prognosis of type 2 myocardial infarction compared to type 1 myocardial infarction.** London: BMJ Open, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-055755>.